

# Análise dos comportamentos sexuais adotados por homens universitários brasileiros

Analysis of sexual behaviors adopted by brazilian university students

Análisis de los comportamientos sexuales adoptados por estudiantes universitarios brasileños

Luís Paulo Souza e Souza<sup>1</sup>

Como citar esse artigo. Souza LPS, Análise dos comportamentos sexuais adotados por homens universitários brasileiros. Rev Pró-UniverSUS. 2024; 15(1):88-95.



## Resumo

Objetivo: investigar os comportamentos sexuais adotados por jovens do sexo masculino de uma universidade pública brasileira. Método: Estudo epidemiológico, transversal e analítico, conduzido com uma amostra aleatória de 375 universitários. A coleta dos dados ocorreu em 2019, utilizando questionário com questões de instrumentos validados no Brasil. Resultados: A maioria dos entrevistados iniciou práticas sexuais entre 13-16 anos de idade e se manteve ativa durante a graduação. Além disso, 45% nem sempre utilizavam preservativo; 20% afirmaram utilizar em todas as relações; e 30% consumiram álcool e outras drogas antes da última relação sexual. A frequência do uso de preservativo, assim como o rastreamento para HIV foi maior entre alunos dos últimos períodos. Já o uso de álcool e outras drogas antes da última relação sexual foi menor nos discentes de anos iniciais. Quanto aos métodos de proteção utilizados na última relação sexual, encontrou-se alta preferência pelo preservativo masculino, indicado 139 vezes pelos entrevistados, seguido pelas pílulas anticoncepcionais (n=56) (deixando para as mulheres o cuidado), associando ao coito interrompido (n=9). Conclusão: os achados indicam que a amostra estudada apresenta comportamentos sexuais de alto risco, indicando que estratégias de educação em saúde com esta população devem ser intensificadas.

**Palavras-chave:** Saúde do Homem; Comportamento Sexual; Universidades; Estudantes.

## Abstract

Objective: to investigate the sexual behaviors adopted by young males from a Brazilian public university. Methods: This is an epidemiological, cross-sectional and analytical study conducted with a random sample of 375 university students. Data collection took place in 2019, using a questionnaire with questions from instruments validated in Brazil. Results: Most of the interviewees started sexual practices between 13-16 years of age and remained active during graduation. In addition, 45% did not always use condoms; 20% said they used it in all relationships; and 30% had consumed alcohol and other drugs before the last sexual intercourse. The frequency of condom use, as well as HIV screening, was higher among students in the last periods. On the other hand, the use of alcohol and other drugs before the last sexual intercourse was lower in students in the early years. Regarding the protection methods used in the last sexual intercourse, there was a high preference for male condoms, indicated 139 times by the interviewees, followed by contraceptive pills (n=56) (leaving care to women), associated with coitus interruptus (n=9). Conclusion: The findings indicate that the studied sample presents high-risk sexual behaviors, indicating that health education strategies with this population should be intensified.

**Key words:** Men's Health; Sexual behaviour; Universities; Students.

## Resumen

Objetivo: investigar los comportamientos sexuales adoptados por jóvenes varones de una universidad pública brasileña. Métodos: estudio epidemiológico, transversal y analítico realizado con una muestra aleatoria de 375 estudiantes universitarios. La recolección de datos se realizó en 2019, utilizando un cuestionario con preguntas de instrumentos validados en Brasil. Resultados: La mayoría de los entrevistados iniciaron prácticas sexuales entre los 13 y los 16 años de edad y permanecieron activos durante la graduación. Además, el 45% no siempre usaba preservativo; el 20% dijo que lo usaba en todas las relaciones; y el 30% había consumido alcohol y otras drogas antes de la última relación sexual. La frecuencia de uso del preservativo, así como de la detección del VIH, fue mayor entre los estudiantes en los últimos períodos. Por otro lado, el consumo de alcohol y otras drogas antes de la última relación sexual fue menor en los estudiantes de los primeros años. En cuanto a los métodos de protección utilizados en la última relación sexual, hubo una alta preferencia por el preservativo masculino, indicado 139 veces por los entrevistados, seguido por las píldoras anticonceptivas (n=56) (dejando el cuidado a las mujeres), asociado al coitus interruptus (n=9). Consideraciones finales: Los hallazgos indican que la muestra estudiada presenta conductas sexuales de alto riesgo, lo que indica que las estrategias de educación para la salud con esta población deben intensificarse.

**Palabras clave:** Salud del Hombre; Conducta sexual; Universidades; Estudiantes

Afiliação dos autores:

<sup>1</sup>Professor Adjunto do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal do Amazonas (UFAM); Professor Permanente do Mestrado em Saúde da Família (PROFSAÚDE) da UFAM e Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: luis.pauloss12@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9801-4157>

E-mail de correspondência: luis.pauloss12@gmail.com

Recebido em: 12/11/23 Aceito em: 27/03/24.

## Introdução

A sexualidade é um componente intrínseco da pessoa, sendo considerado um fenômeno psicológico, social, influenciado por valores, crenças pessoais e familiares, por seguimentos morais e tabus ditados pela sociedade. Além disso, a sexualidade é fundamental na saúde de adolescentes e jovens, o que torna a temática um ponto de constante preocupação entre os profissionais de saúde<sup>1</sup>. Por isso, a sexualidade exercida com liberdade, de maneira satisfatória e segura se torna uma das principais fontes de saúde e bem-estar, sendo fator importante para o investimento de estudo na área de educação, para alcance da promoção de um comportamento sexual satisfatório e seguro<sup>2</sup>.

Em relação ao comportamento sexual, a literatura relata que a faixa etária entre 13 e 24 anos pertence ao grupo de pessoas com maior vulnerabilidade de correr riscos, assim como é o grupo que menos tende a reconhecer-se como vulnerável diante dos riscos que corre<sup>3</sup>. Comportamentos Sexuais de Risco (CSR), como a variedade de parceiros e relação sexual desprotegida, são atos mais frequentes entre adolescentes e jovens adultos. Ademais, é notável a relação do ingresso à universidade com o aumento da ocorrência de CSR, já que essa fase é marcada por mudanças na vida do jovem<sup>4</sup>.

Ao ingressar na universidade, comumente, os jovens vivenciam novas experiências que eram proibidas ou limitadas pelo ambiente familiar. Além disso, o aumento da responsabilidade, a rotina de compromissos determinada pelo processo de graduação sobrecarrega o indivíduo<sup>4</sup>. Esse processo somado à necessidade de novas amizades e maior autonomia leva o jovem a buscar experiências de descontração e eventos para aliviar a tensão. Desse modo, o universitário promove aos poucos novos comportamentos e formas de visão de vida<sup>5</sup>. Assim, a população universitária é composta, principalmente, por jovens sexualmente ativos e vulneráveis a desfechos negativos para a saúde sexual e reprodutiva<sup>6-8</sup>.

Em relação aos jovens universitários, um segmento importante dessa população é o masculino. Os homens são considerados um grupo com maior vulnerabilidade às doenças e maiores índices de mortalidade, principalmente os mais jovens que frequentam pouco os serviços de saúde<sup>9</sup>. Esse comportamento faz com que doenças evitáveis

como infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) sejam implantadas por conta de condutas de risco e sejam identificadas tardiamente, trazendo sequelas e sofrimento físico e emocional ao indivíduo<sup>10</sup>.

Os comportamentos de risco à saúde adotados por esse grupo contribuem para as principais causas de morbimortalidade entre estudantes dessa idade. Pesquisas em diferentes partes do mundo apontam como comportamentos de risco à saúde dentre tantas comorbidades a subcategoria de “comportamentos sexuais de risco”<sup>11</sup>. Eles podem ter como consequência as ISTs e a gravidez não planejada. Ainda em relação aos estudantes do sexo masculino, historicamente, essa é a categoria que menos se preocupa com a saúde, sendo propagado o conceito de virilidade e dominância sobre o próprio corpo, diminuindo a adesão a comportamentos sexuais responsáveis, que proporcionem menor risco a doenças como HIV<sup>12-13</sup>.

No Brasil, a estratégia central de prevenção, principalmente para o HIV, é o uso de preservativos, no entanto, nos últimos anos tem-se notado um declínio no uso deste método, principalmente entre jovens, mesmo estes representando o público que mais utiliza em proporção de uso<sup>6</sup>.

Apesar do grau de escolaridade, por vezes, os universitários, principalmente o grupo masculino, que é mais descuidado em relação a própria saúde, ignoram o conhecimento ideal sobre questões relacionadas à ISTs e saúde reprodutiva<sup>10</sup>. Além disso, muitos desconhecem ou não realizaram o teste sorológico para HIV. Portanto, é possível que universitários não estejam atentos aos riscos que estão expostos e negligenciem ações protetivas<sup>6</sup>.

Desse modo, é perceptível que a população masculina de universitários possui menos iniciativa em consultas periódicas e tem uma menor adesão a tratamentos<sup>14</sup>. Assim, como a sexualidade é fonte de saúde e bem-estar e esse grupo representa um importante segmento da população jovem é importante o debate e estudo sobre o impacto dos seus comportamentos sexuais de risco na universidade e em segmentos fora dela<sup>11</sup>).

Este estudo objetivou investigar os comportamentos sexuais adotados por jovens do sexo masculino de uma universidade pública brasileira.

## Metodologia

Trata-se de um estudo epidemiológico,

transversal e analítico. A população elegível foi composta por universitários do sexo masculino da Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ), com matrícula ativa no segundo semestre de 2018 e/ou no primeiro semestre de 2019, nos cursos de graduação presenciais das Unidades Educacionais (campi) situadas na cidade de São João del-Rei (sede da Universidade).

O universo populacional de universitários (ambos os sexos) foi de 7.050. O método de seleção da amostra foi por amostragem probabilística por conglomerados e estratificada em dois estágios. No primeiro, todos os alunos e alunas foram divididos segundo as áreas do conhecimento, seguindo a classificação do Ministério da Educação [Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas e da Saúde; Engenharias; Ciências Agrárias; Ciências Humanas; Linguística, Letras e Artes; Multidisciplinar], tendo sido sorteado por amostra aleatória simples (AAS) cursos de cada área do conhecimento. Como foram considerados apenas os cursos presenciais, uma vez que nos cursos na modalidade à distância o acesso e aplicação do questionário dificultariam a realização do estudo, ficaram elegíveis 35 cursos. Os cursos sorteados foram: Economia; Comunicação Social; Química; Matemática; Ciências Biológicas; Medicina; Engenharia de Produção; Engenharia Elétrica; Psicologia; Geografia Bacharelado; Geografia Licenciatura; Música; e Arquitetura. Destes cursos, o número total de alunos de ambos os sexos matriculados era de 2.501. Para cálculo da amostragem no segundo estágio, considerou-se apenas o número de alunos do sexo masculino nos cursos sorteados (1.334). Assim, considerou-se uma prevalência máxima esperada de 50%, nível de confiança de 95% e margem de erro de 5%. Após a correção pelo efeito do desenho deff igual a dois e acréscimo de 20% para taxa de não resposta, determinou-se uma amostra mínima necessária de 359 alunos do sexo masculino. Participaram do estudo 375 universitários.

Os universitários foram abordados nas salas de aula, adotando como critérios de inclusão: ser do sexo masculino, sendo homem cissexual; ser aluno regular do curso; ter idade igual ou superior a 18 anos. Como critérios de exclusão, consideraram-se: não se encontrar na sala durante a aplicação do questionário; ser aluno em disciplina eletiva, sem vínculo regular com a UFSJ.

A coleta dos dados ocorreu entre setembro de

2018 a maio de 2019, nos turnos da manhã, tarde e noite, face a face, utilizando um questionário composto por questões de outros instrumentos usados e/ou validados no Brasil, adaptados para esta pesquisa. Utilizou-se o questionário *National College Health Risk Behavior Survey* (NCHRB), desenvolvido pelo *Center Disease Control and Prevention* (CDC) dos Estados Unidos, já validado no Brasil por Franca e Colares<sup>15</sup>. Além, foram utilizadas questões de outros estudos, tais como algumas abordando características sociodemográficas<sup>16</sup>; acadêmicas<sup>17</sup>, e de assistência/ condições de saúde<sup>15</sup>.

Os questionários foram auto aplicados coletivamente, nas salas de aula, a partir da autorização prévia dos(as) coordenadores(as) dos cursos e docentes presentes, e após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelo participante.

Para análise dos dados, utilizou-se o programa Statistical Software for Professionals (Stata) versão 13.0. A caracterização da amostra foi realizada por meio do cálculo das frequências absolutas e relativas das variáveis sociodemográficas, acadêmicas, ocupacionais, cobertura de saúde e comportamentais.

A análise bivariada foi conduzida para avaliar a associação crua das variáveis independentes de interesse com a variável “comportamento sexual”, por meio do teste de qui-quadrado de Pearson. O nível de significância estatística estabelecido para a análise foi de 5%.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – Unidades Educacionais de São João del Rei, parecer número 2.597.457 (CAAE: 80352517.7.0000.5151).

## Resultados e Discussão

A análise dos dados a respeito dos comportamentos sexuais de graduandos do sexo masculino (tabela 1) demonstrou que a maioria iniciou práticas sexuais ainda na adolescência (13-16 anos) e se mantiveram ativos durante a graduação. Além disso, 45% desses jovens nem sempre utilizavam preservativo, enquanto apenas 20% afirmaram utilizar em todas as relações sexuais. Os dados também demonstraram que o consumo de álcool e outras drogas antes da última relação sexual foi uma prática realizada por pelo

menos 30% dos entrevistados.

Ao seguir o padrão de comportamentos sexuais atrelado aos períodos cursados na universidade (tabela 1), a análise demonstrou que a frequência do uso de preservativo, assim como a realização do rastreamento para HIV é maior no público que se encontra nos últimos períodos de faculdade. Em contrapartida, o uso de álcool e outras drogas antes da última relação sexual foi menor nos discentes de anos iniciais da universidade.

A análise dos dados a respeito dos métodos

de proteção utilizados na última relação sexual entre universitários do sexo masculino (tabela 2) demonstrou alta preferência pelo preservativo, indicado 139 vezes pelos entrevistados, seguido pelas pílulas anticoncepcionais que também possuem notável expressão associadas a outros métodos como preservativo e coito interrompido. Além disso, pelo menos 33 pessoas relataram não terem usado nenhum método de proteção na última relação sexual.

**Tabela 1.** Comportamentos sexuais segundo período no curso de graduação entre universitários do sexo masculino de uma instituição pública de Minas Gerais, 2019.

Variáveis	Total (n = 375)						<i>p-valor</i> **
	n	%	n	%	n	%	
<b>Idade da primeira relação sexual</b>							<b>0,011</b>
Nunca teve relação sexual	33	8,8	28	12,8	05	3,1	
≤ 12 anos	19	5,1	09	4,1	10	6,4	
13 - 16 anos	150	40,0	88	40,4	62	39,5	
17 - 18 anos	117	31,2	66	30,4	51	32,5	
≥ 19 anos	56	14,9	27	12,4	29	18,5	
<b>Quantidade de vezes que teve relação sexual nos últimos 30 dias</b>							<b>0,006</b>
Nenhuma	124	33,1	86	39,4	38	24,2	
1 vez	31	8,3	22	10,1	09	5,7	
2 - 9 vezes	155	41,3	78	35,8	77	49,1	
10 - 19 vezes	42	11,2	20	9,2	22	14,0	
≥ 20 vezes	23	6,1	12	5,5	11	7,0	
<b>Frequência em que usou preservativo durante a relação sexual nos últimos 30 dias</b>							<b>0,003</b>
Não teve relação ou não sabe	127	33,8	89	40,8	38	24,2	
Nem sempre	172	45,9	87	39,9	85	54,1	
Sempre	76	20,3	42	19,3	34	21,7	

**Tabela 1 (cont.).** Comportamentos sexuais segundo período no curso de graduação entre universitários do sexo masculino de uma instituição pública de Minas Gerais, 2019.

Variáveis	Total (n = 375)						
<b>Na última vez que teve relação sexual, houve consumo de álcool ou outras drogas antes da relação?</b>							<b>0,028</b>
Não	180	48,0	99	45,4	81	51,6	
Sim	140	37,3	78	35,8	62	39,5	
Nunca teve relação ou não sabe	55	14,7	41	18,8	14	8,9	
<b>Quantidade de vezes que engravidou alguém</b>							<b>0,051</b>
Nenhuma	336	89,6	193	88,5	143	91,1	
Uma vez	18	4,8	08	3,7	10	6,4	
Duas ou mais	08	2,1	05	2,3	03	1,9	
Não sabe	13	3,5	12	5,5	01	0,6	
<b>Durante a vida, já foi forçado a ter relação sexual?</b>							<b>0,118</b>
Não	340	90,7	202	92,7	138	87,9	
Sim	35	9,3	16	7,3	19	12,1	
<b>Já realizou teste para rastreamento do vírus da Aids?</b>							<b>0,022</b>
Não	221	58,9	135	61,9	86	54,8	
Sim	144	38,4	74	33,9	70	44,6	
Não sabe	10	2,7	09	4,2	01	0,6	

**Nota:** \*Anos iniciais: 1º ao 4º períodos. Anos finais: 5º ao 12º períodos. \*\*Valores de p segundo teste Qui-quadrado de Pearson.

**Fonte.** Coleta de dados, 2019.

**Tabela 2.** Métodos de proteção utilizados na última relação sexual entre universitários do sexo masculino de uma instituição pública de Minas Gerais, 2019.

Método(s)	Quantidade de vezes que foi indicado
Nenhum método foi utilizado	33
Pílulas anticoncepcionais	56
Preservativo	139
Coito interrompido	17
Outro método	15
Pílula e preservativo	25
Pílula e coito interrompido	09
Preservativo e coito interrompido	07
Pílula, preservativo e coito interrompido	06
Não sabe	07

**Fonte.** Coleta de dados, 2019.

A respeito dos dados encontrados sobre comportamentos sexuais de risco, foi perceptível a baixa adesão ao uso do método de proteção em todas as relações sexuais, com apenas 20% dos jovens entrevistados afirmando sempre fazerem uso do preservativo. O CSR de prevalência em universitários demonstra que apesar de ser uma população com nível de informação elevado, esse conhecimento não foi determinante ou suficiente para gerar uma mudança comportamental nos estudantes<sup>4</sup>.

Ainda sobre a proteção ou não proteção realizada pelos estudantes, a pesquisa demonstrou que apesar da baixa adesão, o método mais utilizado é o preservativo (139 entrevistados). Embora, como já citado, na maioria das vezes, essa medida de proteção não é utilizada em todas as relações e muitos ainda praticam o ato sexual de forma desprotegida. A não utilização de métodos contraceptivos muitas vezes está atrelada ao relacionamento que o jovem possui e ao envolvimento emocional no momento da relação sexual, indicando mais uma variável para o uso irregular do preservativo<sup>11</sup>.

Além disso, a falta de conhecimento sobre as ISTs, principalmente a infecção pelo HIV e a falta de percepção dos riscos podem estar relacionados a adoção desse comportamento de não proteção entre universitários<sup>6</sup>. Por vivenciarem um momento da vida repleto de novas experiências sociais e biológicas, esse comportamento é esperado, sendo necessário estratégias preventivas voltadas para esta população<sup>6</sup>.

Sobre os métodos utilizados para proteção, a pesquisa demonstrou a pílula como a segunda medida mais utilizada, estando abaixo apenas do preservativo. Isso ocorre porque as ideias existentes a respeito da contracepção refletem os padrões culturais da sociedade atual. Desse modo, o cuidado e o controle da fecundidade são considerados funções femininas, cabendo ao homem apenas a função de apoio a esta atividade. Alguns fatores contribuem para esse comportamento como a falta de incentivo ao uso dos métodos masculinos e a divisão socialmente construída que define papéis entre os sexos e, assim, atribui à mulher a tarefa de regular o tamanho da prole<sup>18</sup>.

Além disso, a sociedade atual recai sobre a mulher a responsabilidade de uma gravidez indesejada, o que faz com que grande parte delas prefiram assumir a tarefa da contracepção, liberando o homem da responsabilidade do ato

e perpetuando a função acessória dele nessa atividade<sup>18</sup>. Ainda assim, a maior preocupação com a falta de envolvimento masculino nas atividades de contracepção é por conta do aumento de ISTs, já que este pode ser evitado ou minimizado com o uso de preservativos<sup>18</sup>.

Somado a isso, na listagem de comportamento sexuais de risco a pesquisa demonstrou dados importantes a respeito do uso de álcool e outras drogas antes de relações sexuais. Essa prática é maior entre estudantes que se encontram a mais tempo no ambiente universitário, o que revela a influência desse meio no uso de álcool e substâncias psicoativas. Apesar de muitos alunos já consumirem álcool ou outras substâncias antes do ingresso na universidade, há um aumento desse consumo após a entrada desses estudantes no ambiente universitário devido a maiores oportunidades de interação e socialização no meio em que vivem<sup>19</sup>.

O uso do álcool e outras drogas potencializam comportamentos sexuais de risco, isso acontece porque substâncias entorpecentes deprimem o sistema nervoso central, prejudicando as habilidades psicomotoras e as habilidades de processamento de informações, isso afeta a tomada de decisões do indivíduo e sua percepção de perigo<sup>4</sup>. Ademais, estudos demonstram que o risco relativo de não utilizar métodos preventivos em relações sexuais é aumentado 1,6 quando o álcool é consumido<sup>20</sup>.

Outro elemento da pesquisa interligado ao comportamento sexual de risco é a realização da sorologia para HIV. Pelo menos 58% dos homens entrevistados afirmaram nunca terem realizado a sorologia, sendo a maior parte deles integrantes dos primeiros períodos de faculdade. Esse comportamento atrelado com a não proteção, novamente indica que os estudantes universitários possuem um conhecimento mínimo sobre os riscos que correm<sup>21</sup>.

Além disso, a não realização do teste sorológico para HIV também demonstra como a inclusão do homem nos programas de saúde é um desafio, sendo o principal impasse a não admissão de fragilidade por parte da população masculina. Somado a isso, vale ressaltar a existência de barreiras como horário de trabalho, que inviabiliza o acesso a rede de atenção primária que não possui atendimentos noturnos<sup>13</sup>.

Nesse sentido, apesar dos jovens serem considerados um grupo vulnerável a inúmeros problemas de saúde e a universidade contribuir

para o aumento de comportamentos sexuais de risco desse grupo, não existe uma política voltada para essa população específica<sup>5</sup>. No entanto, para aumentar a adesão do homem aos cuidados com a saúde, o Ministério da Saúde determinou políticas que visam melhorar a qualidade de vida dessa população. Dessa forma, foi instituído a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), com a finalidade de reduzir os indicadores de morbidade e mortalidade desse grupo<sup>9,22</sup>.

Assim, apesar da inexistência de programas voltados aos universitários, se faz necessário o estímulo dentro da universidade à adesão aos serviços de saúde destinados ao público masculino, além de atividades universitárias que priorizem a saúde do jovem e o estimule a compreender e aderir a medidas seguras de comportamentos sexuais<sup>23</sup>.

## Conclusão

Foi possível analisar os fatores mais prevalentes a respeito do comportamento sexual de risco dos universitários e, dentre as práticas, as mais relevantes foram o uso inadequado ou irregular do preservativo masculino, além do uso de álcool e outras substâncias antes da relação sexual e a não realização de testes sorológicos para o HIV. Além disso, foi possível destacar o uso da pílula como o segundo método anticoncepção adotado pela maioria dos entrevistados, demonstrando a prevalência feminina no controle de métodos contraceptivos.

É importante considerar, ainda, o aumento das práticas de comportamentos de risco sexual no decorrer do avanço dos períodos na universidade, principalmente no que diz respeito ao uso de álcool e drogas ilícitas, sendo necessário métodos que possam reforçar medidas protetivas durante o período de graduação, como educação em saúde e distribuição de preservativos em universidades.

Somado a isso, os dados apresentados inferiram uma problemática existente entre os universitários mineiros: a não realização do teste sorológico para HIV. Portanto, se faz necessário a idealização de projetos que envolvam os estudantes e possam possibilitar a aquisição de novos conhecimentos a respeito do cuidado da saúde sexual e reprodutiva, visando a prevenção de ISTs e a adesão aos testes sorológicos.

Desse modo, essa pesquisa demonstrou os

principais comportamentos de risco da população universitária e destacou a importância de ações que possibilitem aos discentes masculinos um melhor conhecimento sobre os comportamentos sexuais de risco, além de ressaltarem a importância da adesão dos homens aos serviços de saúde.

Destaca-se que este estudo apresenta como limitação o fato de ser transversal, não sendo possível concluir relações causais, pois é impossível identificar uma relação de temporalidade entre as variáveis de interesse. Por outro lado, o desenho do estudo, envolvendo os cuidados com a amostragem, sendo representativa de universitários do sexo masculino das diversas áreas do conhecimento de uma universidade pública, de nível federal e de grande porte, é uma potencialidade do estudo, permitindo conhecer aspectos importantes para traçar medidas e programas que visem identificar e minimizar tal situação entre os homens universitários.

## Referências

- Amaro HD, Alvarez MJ, Ferreira JA. Estudo exploratório das percepções de estudantes universitários sobre proteção sexual. *Rev E-Psi*. 2020; 9(1):39-54.
- Barros MSMR, Costa LS. Perfil do consumo de álcool entre estudantes universitários. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog*. 2019;15(1):p.4-13.
- Braga SMMB, Ferreira RA, Duarte MA, Fonseca SG, Ferreira RD'A. Aspectos do comportamento sexual em universitários. *Rev Med Minas Gerais*. 2009; 19(3): 206-213.
- Brito AKOL, Silva EM, Feitosa NLS, Almeida AFV, Pessoa RMC. Motivos da ausência do homem às consultas na atenção básica: uma revisão integrativa. *ReonFacema*. 2016; 2(2):191-195.
- Carvalho ML, Pirotta KCM, Schor N. Apoio: a forma predominante de participação masculina na regulação da fecundidade do casal. *Saúde Soc*. 2000;9(1-2):61-76.
- Fonte VRF, Spindola T, Francisco MTR, Sodré CP, André NLNO, Pinheiro CDP. Young university students and the knowledge about sexually transmitted infections. *Esc. Anna Nery*. 2018;22(2).
- Gil-García E, Martini JG, Porcel-Gálvez AM. Consumo de álcool e práticas sexuais de risco: o padrão dos estudantes de enfermagem de uma universidade espanhola. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2013;21(4):[07 telas].
- Gräf DD, Mesenburg MA, Fassa AG. Risky sexual behavior and associated factors in undergraduate students in a city in Southern Brazil. *Rev. saúde pública*. 2020;54:41.
- Lima CAG, Maia MFM, Magalhães TA, Oliveira LMM, Reis VMCP, Brito MFSF, Pinho L, Silveira MF. Prevalência e fatores associados a comportamentos de risco à saúde em universitários no norte de Minas Gerais. *Cad. saúde colet*. 2017;25(2):183-191.
- Sousa AR, Oliveira JA, Almeida MS, Pereira A, Almeida ES, Vergara Escobar OJ. Implementation of the National Policy for Comprehensive Attention to Men's Health: challenges experienced by nurses. *Rev Esc Enferm USP*. 2021;55:e03759.
- Moreira LR, Dumith SC, Paludo SS. Uso de preservativos na última relação sexual entre universitários: quantos usam e quem são? *Ciênc. Saúde Colet*. 2018;23(4):1255-1266.

- 12.Oliveira ACGDPC, Caramelo F, Patrício M, Carmaneiro AP, Cardoso SM, Pita R. Impact of an educational intervention program on the sexual behaviors of higher education students. *Rev Enf Referência*. 2017;4(13):71-82.
- 13.Rocha GN, Araújo IF, Nunes JSS. Saúde do Homem na Atenção Básica: Prevenção e Participação nos Programas. *Id on Line Rev. Mult. Psic*. 2018;12(42):1-13.
- 14.Spindola T, Oliveira CSR, Ferreira LM, Peixoto HA. Dialogando com estudantes universitários sobre a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis – relato de experiência. *BJHR*. 2020;3(2):2612-2621.
- 15.Bezerra de Vasconcelos L, Tadeu EFM. Saúde do Homem na Atenção Primária: Relato de Experiência. *Cadernos ESP*. 2019;12(1):116-29.
- 16.Silva SLC, Silva ALS, Aguiar GNP, Lopes IV, Eustáquio JC, Melo MS, Santos MV, D'Ahayde PM, Souza e Souza LP. Análise dos principais comportamentos de risco à saúde adotados por homens jovens e universitários. *Id on Line Rev. Mult. Psic*. 2017;11(38):835-866.
- 17.Souza e Souza LP, Silva JR, Lima KS, Souza AG. Analysis of body mass and food consumption of university students of the male sex in Brazil. *GSC Advanced Research and Reviews*. 2023;14(03):p.045–053.
- 18.Souza e Souza LP, Silva ALS, Aguiar GNP, Lopes IV, Eustáquio JC, Melo MS, Santos MV, D'Ahayde PM, Silva SLC, Souza AG, Gama ASM, Figueiredo MFS. Factors associated with suicidal ideation among male college students. *IJDR*. 2020;10:36218-36226.
- 19.Franca C, Colares V. Validação do National College Health Risk Behavior Survey para utilização com universitários brasileiros. *Ciênc. saúde coletiva*. 2010;15(suppl 1).
- 20.Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. ENEM 2009 – Exame Nacional do Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2009.
- 21.Teixeira M. YRBS-C: tradução, adaptação transcultural e propriedades psicométricas (Dissertação). Paraná: Universidade Estadual de Londrina; 2009.
- 22.Brasil. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
- 23.Silva SAC, Costa LAB, Cavalcante JC. Aspectos da Vida Sexual de Estudantes Adolescentes. *Rev Portal: Saúde e Soc*. 2017;1(3):228–241.